

Espaços de sociabilidades: modernidade e práticas culturais.

Carina Costa de Resende

A pesquisa tem como tema os espaços de sociabilidades presentes na cidade de Coromandel, situada na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais, entre os anos de 1958-1985.

A história da cidade chama especial atenção em razão da maneira como se deu o processo de urbanização/modernização a partir da década de 1950. Refletindo a política de integração nacional dos anos JK, com seu famoso *slogan* 50 anos em 5 e seu ousado Plano de Metas, que prometia sanar problemas estruturais e trazer o crescimento econômico. O anseio pela modernização do país e a busca pelo desenvolvimento de áreas como transporte, energia, alimentação e indústria de base davam o tom do momento e influenciavam as ações políticas do país inteiro. Nesse afã de alcançar o desenvolvimentismo econômico e a modernização do país era preciso não só o investimento em infra-estrutura, como também romper com valores e costumes tradicionais, inaugurando uma nova mentalidade. Mentalidade, essa que fosse mais moderna e arrojada condizente com as pretensões da época. Novas perspectivas se abriam para o interior do país, provocadas pela construção da nova Capital Federal na região Centro Oeste.

Partilhando desse espírito empreendedor, Coromandel como outras cidades do interior do país que até então, conservava contornos e práticas tipicamente rurais, se abre para novas perspectivas e passa a buscar equipamentos urbanos que lhe imprimisse ares de cidade, inserindo-a em um cenário urbano e moderno. O ideário modernizador estava em voga e tudo que remetesse ao agrário/ rural era sinônimo de atraso.

Frente a mudança de mentalidade da época, a classe que detinha o poder político local, passou a primar por ações e medidas que impulsionassem a redefinição do espaço urbano e que fossem capazes de inserir Coromandel num contexto nacional. Tinham como meta dar a um pequeno arraial, com população majoritariamente rural e distribuída em pequenas vilas e distritos, contornos urbanos com a estrutura que isso exigia.

Nas ações presentes nas atas da Câmara e também nas reminiscências dos sujeitos históricos podemos perceber claramente a mudança de atitude diante da nova realidade nacional, ou seja, era preciso uma mudança na maneira de administrar a cidade, desenvolvendo-a em setores que certamente trariam o crescimento. O espaço urbano ainda bastante acanhado não correspondia aos modelos da época. Em razão disso a administração pública voltou suas ações na resolução de antigos problemas, que sem dúvida atravancavam o desenvolvimento da cidade. Investimentos nas áreas de abastecimento de água; energia elétrica; calçamento e iluminação das ruas de terra; serviço de coleta de lixo; implantação de um sistema telefônico; inauguração do Ginásio Municipal, entre outras melhorias foram executadas com a intenção de modificar o espaço, urbanizando-o e modernizando-o a fim de atrair investimentos para a cidade.

Assim, de acordo com os anseios da classe política local, a cidade passa a sofrer transformações efetivas em seu espaço. Equipamentos urbanos surgem no cenário da antiga corrutela. Além de questões estruturais apontadas anteriormente, a cidade passa a contar em seu espaço com o Ginásio Municipal, o Cine União, com lojas e boutiques especializadas em moda feminina; hotéis; bancos; clubes sociais; sindicatos; órgãos federais e estaduais. Todas essas modificações foram capazes além de modernizar e dar racionalidade ao espaço, mexer com as práticas e representações culturais do lugar.

Esse novo contexto reflete no universo cultural, social da cidade. As novas práticas de lazer, de sociabilidade se transformam, ou seja, os habitantes passam a realizar novas práticas de convívio, como por exemplo, o cinema, as peças teatrais, os saraus de poesia, os concursos de misses, de brotos e das dez mais. O espaço do colégio e o cinema nesse sentido se tornam privilegiados, já que boa parte desses novos eventos são organizados e oferecidos nesses locais.

A cidade se transforma fisicamente e com ela suas práticas culturais, é claro que essas novas práticas de lazer convivem com antigas práticas tradicionais: jogos de futebol, pescarias, festas religiosas, folias.

Com a ‘inauguração’ de novos espaços de convívio, de lazer. Torna-se necessário uma nova conduta, ou seja, um novo comportamento, mais condizente com o cenário da cidade. As novas práticas suscitam novos hábitos, comportamentos, necessidades,

postura diante da nova realidade. É necessária uma adequação a um novo contexto, onde tudo que remetesse ao agrário, ao rural era sinônimo de atraso. O interesse era prover a cidade de artifícios que denotassem o moderno, o urbano.

Isso nos leva a questionar as formas como se deram as mudanças, se há um enfrentamento entre novas e antigas maneiras de comportamento. Como aconteceu essa "adequação" a nova conjuntura da cidade. Houve imposições? Isso certamente refletiu no vocabulário, na maneira de se vestir, alimentar, relacionar, trabalhar, se comportar publicamente. Podemos pensar em um processo civilizador?

Essas questões vieram à tona por meio de notas de jornais, especificamente o 'Coromandel em Revista', a publicação do jornal é algo curioso, por vários motivos. O periódico não só nasceu da necessidade de divulgar eventos, como também usando palavras de seu autor "civilizar a cidade". Essa afirmação nos instiga a análise, já que se tem como objetivo do estudo perceber as alterações comportamentais e os sentimentos compartilhados de uma geração. "Coromandel em Revista" supostamente se torna um veículo de divulgação e propagação de novos hábitos, costumes, valores, anseios. Haja vista que o jornal se detinha a comentar, questionar comportamentos e ditar normas e regras de etiqueta.

Além disso, o segundo motivo que chama atenção é que o jornal "Coromandel em Revista", além de inserir o colunismo social no contexto, foi um jornal idealizado, criado, redigido, revisado e editado pelo professor Mauro Marinho. Professor Mauro, que veio lecionar no Ginásio Municipal e desempenhou não só o papel de professor de Português, Literatura e Latim, como também assumiu funções de promotor de eventos, jornalista/colunista social, redator e diretor teatral.

No jornal percebemos certas imposições no que diz respeito à necessidade de uma nova conduta, mais condizente com a nova realidade local. O jornalzinho distribuído gratuitamente, divulgava eventos, fazia comentários sobre questões locais e até internacionais, além é claro de praticar um certo colunismo local. Ou melhor, não só comentava eventos passados, como também ditava regras de convívio, de comportamento, do que podia e não podia ser feito em público. Entre outras notícias,

trazia dicas de moda, leitura, música, comportamento, colocava as mulheres em destaque, dizia o que era chic (pensando lógico em uma elite local).

Foi o jornal que suscitou esses questionamentos. Pensando não mais só nas transformações físicas, urbanas, mas agora no sujeito. Em como homens e mulheres incorporaram essa nova lógica em sua maneira de viver, em seus hábitos, suas necessidades, em seus valores. Nesse viés pensar as mudanças na moda, no vocabulário, nos gostos, nos estilos de vida, no casamento, nas perspectivas de futuro.

Isso faz pensar se houve ou não um processo civilizador na cidade.

Enfim essas são questões possíveis, são caminhos para serem trilhados...